

BANCO DE CABO VERDE

SISTEMA DE PAGAMENTOS CABO-VERDIANO

RELATÓRIO 2006

**Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistemas de Pagamentos
Cidade da Praia
2007**

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistemas de Pagamentos

Avenida Amílcar Cabral, 27 - CP 7600-101 - Praia

Tel: +238 2607022

Internet: <http://www.bcv.cv>

Paginação e Distribuição

Departamento de Administração Geral

Área de Informação, Documentação e Arquivo

TIRAGEM

100 Exemplares

Introdução	5
Capítulo I - Infra-estruturas de Pagamento	9
1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca	9
1.1.1 - Agências e balcões bancários	9
1.1.2 - Outros canais tradicionais	11
1.1.3 - <i>Internet banking</i>	12
1.2 - Redes de pagamentos	12
1.2.1 - Rede <i>vinti4</i>	12
1.2.2 - <i>Swift</i>	15
1.3 - Serviços de compensação interbancária	15
Capítulo II - Meios e Instrumentos de Pagamento	19
2.1 - Evolução	19
2.1.1 - Numerário	19
2.1.2 - Cheque	22
2.1.3 - Transferências	24
2.1.3.1 - Transferências domésticas	24
2.1.3.2 - Transferências internacionais.....	25
2.1.4 - Cartões de pagamento	26
2.2 - Regulamentação e controlo	31
Capítulo III - Compensação Interbancária e Liquidação Financeira	35
3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais	35
3.2 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação	37
3.2.1 - Compensação de cheques, transferências interbancárias e documentos afins	38
3.2.2 - Liquidação das operações da oede Vinti4 e da Bolsa de Valores	43
Capítulo IV - Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução	47
Anexo Estatístico	49

Caixa de Texto

Caixa 1- Central de Incidentes de Cheques	32
---	----

Quadros

Quadro I.1 - Estrutura do Sistema Bancário	10
Quadro I.2 - Operações efectuadas via Internet Banking - 2006	12
Quadro I.3 - Cartões e terminais da Rede Vinti4	13
Quadro I.4 - Distribuição geográfica da Rede Vinti4.....	14
Quadro II.1 - Meios e instrumentos de pagamento.....	19
Quadro II.2 - Circulação monetária - Indicadores	20
Quadro II.3 - Cheques devolvidos pelo sistema bancário	23
Quadro II.4 - Total de cheques apresentados e devolvidos.....	24
Quadro II.5 - Transferências internacionais	25
Quadro II.6 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos	28
Quadro III.1 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde	36
Quadro III.2 - Médias diárias de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde.....	36
Quadro III.3 - Documentos apresentados a compensação.....	39
Quadro III.4 - Dados mensais sobre cheques apresentados a compensação	39
Quadro III.5 - Cheques apresentados à compensação por escalões - 2006	40
Quadro III.6 - Compensação tradicional por praça troca física	41

Gráficos

Gráfico I.1 - Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização	10
Gráfico I.2 - Distribuição geográfica da banca	11
Gráfico II.1 - Evolução dos agregados monetários.....	21
Gráfico II.2 - Notas em circulação por denominação - 2006 - Em valor.....	21
Gráfico II.3 - Evolução dos cheques	22
Gráfico II.4 - Cheques da compensação e dos balcões das IC	23
Gráfico II.5 - Transferências domésticas - 2006	24
Gráfico II.6 - Evolução das transferências via Western Union e Vales Postais.....	26
Gráfico II.7 - Evolução anual de cartões produzidos em circulação	27
Gráfico II.8 - Operações efectuadas nos ATM da Rede Vinti4	27
Gráfico II.9 - Pagamentos efectuados nos POS com cartões Vinti4	29
Gráfico II.10 - Operações efectuadas na Rede Vinti4 com cartão VISA	30
Gráfico II.11 - Operações “Cash-advance” e Visa Internacional	30
Gráfico II.12 - Central de incidentes de cheque	32
Gráfico III.1 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação - 2006	37
Gráfico III.2 - Evolução do Sistema de Compensação de Cheques, Transferências e Documentos a fins	38
Gráfico III.3 - Transferências apresentadas a compensação por participantes.....	41
Gráfico III.4 - Distribuição por praça de troca física - Quantidade.....	42
Gráfico III.5 - Distribuição por praça de troca física - Valor.....	42

O “**Relatório do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano – 2006**” procura sintetizar os factos mais relevantes do desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional, com base em dados estatísticos relativos aos meios e instrumentos de pagamentos e inventariação de factos mais relevantes, tanto no que diz respeito às transacções ocorridas nos sistemas de compensação e de liquidação, como no que se refere à regulamentação e controlo exercidos pelo Banco de Cabo Verde.

O presente relatório procura, também, perspectivar as linhas estratégicas de desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional, a curto e médio prazos, à luz daquilo que são as grandes tendências internacionais e no quadro das funções cometidas ao Banco de Cabo Verde pela sua Lei Orgânica.

Uma vez definido o sistema de pagamentos como “**um conjunto organizado de instrumentos, procedimentos, regras e sistemas de informação e comunicação que possibilitam a transferência de fundos**”, o ano de 2006, no âmbito do sistema de pagamentos nacional, continuou a ser caracterizado pelas iniciativas desenvolvidas no contexto do reforço da capacidade de acção e de intervenção institucionais e da consolidação das infra-estruturas de pagamentos. Actualmente, o sistema disponibiliza um leque mais variado de opções e soluções de pagamento que tem na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação uma importante base de apoio.

Durante o ano de 2006 manteve-se a mesma tendência de evolução e crescimento dos meios e instrumentos de pagamento dos anos anteriores, tanto a nível da utilização como da consolidação de serviços já existentes e disponibilização de novos serviços, bem como do grau de bancarização da economia, não obstante o nível de interbancariedade continuar a situar-se a níveis pouco expressivos.

No que diz respeito ao Banco de Cabo Verde, as acções continuaram a centrar-se na implementação de um projecto de referência para o sistema de pagamentos, que se consubstancia na automatização do serviço de compensação de cheques e transferências interbancárias, pela implementação de um Sistema de Telecompensação de Cheques e de Transferências Electrónica a Crédito, e desenvolvimento de um Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL), bem como num conjunto de tarefas afins, com particular destaque para as seguintes:

- i) Preparação e actualização de legislação e normativos, tanto a nível do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL), como em termos do Regulamento do Sistema de Liquidação e da abertura de contas de depósito à ordem no BCV;
- ii) Reunião da Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos (CCSP), com vista à tomada de decisões estratégicas aquando do desenvolvimento/implementação do Sistema de Telecompensação.

No que concerne aos restantes “*stakeholders*” do sistema, particularmente a banca, as actividades incidiram sobretudo na consolidação das infra-estruturas e numa maior cobertura territorial de serviços e produtos, através do alargamento da rede de agências e uma aposta continuada no desenvolvimento da banca virtual, para além da estratégia já consensualizada de expansão e internacionalização dos meios de pagamento electrónicos, com especial relevo para os cartões de pagamento.

CAPÍTULO I

Infra-estruturas de Pagamento

1. Infra-estruturas de Pagamento

O desenvolvimento do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano, na linha das grandes tendências internacionais nesta matéria, tem vindo a alicerçar-se na criação e no fortalecimento de infra-estruturas de pagamento, seguras e eficientes, que assegurem uma transferência rápida de fundos entre os participantes do sistema, visando, por um lado, a sua internacionalização e expansão por todo o território nacional e, por outro, o aproveitamento das novas tecnologias, de forma a ultrapassar as limitações e os condicionalismos impostos pela estrutura e natureza exígua do mercado e pelo factor arquipelágico.

A adopção de uma cooperação entre as instituições e entidades que fazem parte, directa ou indirectamente, do Sistema de Pagamentos Cabo-verdiano tem sido determinante como pilar para o desenvolvimento das infra-estruturas de pagamento e motor do actual nível de desenvolvimento do sistema, de que a SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos – e a rede de pagamentos são o expoente mais significativo.

Neste sentido, a par das infra-estruturas e dos canais tradicionais de acesso aos serviços e meios de pagamento, como as agências/balcões, ou ainda as câmaras de compensação, actualmente o sistema disponibiliza um leque mais variado de opções e soluções, que tem na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação uma importante base de apoio, conforme reportado adiante.

1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca

1.1.1 - Agências e balcões bancários

No final de 2006, o sector bancário cabo-verdiano continuava sendo composto por quatro bancos que, no conjunto, dispunham de 53 agências/balcões (49: 2005), dos quais o BCA e a CECV - as duas maiores instituições do país – representavam 76%, com uma perda ligeira de terreno face aos 83,4% verificados em 2005. O crescimento registado no número de agências/balcões deve-se exclusivamente à dinâmica do BCN – Banco Caboverdiano de Negócios – na abertura de novas agências. Das agências que entraram em funcionamento no referido período, uma (1) refere-se a um posto de atendimento estabelecido no exterior (Holanda).

Quadro I.1.
Estrutura do Sistema Bancário

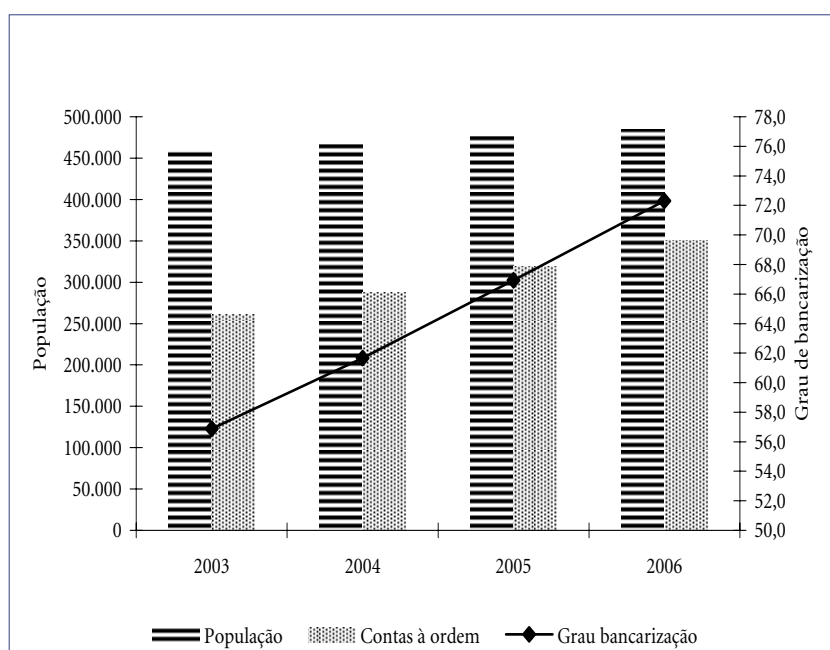
	Unidade	
	Nº de Balcões	Nº de contas à ordem em M/N
2006	53	350.638
2005	49	318.560
2004	42	288.155
2003	39	260.980
1997	18	149.189

Fonte: Instituições de Crédito

As contas de depósito à ordem em moeda nacional (M/N) mantiveram a mesma dinâmica de crescimento verificada em anos anteriores, ascendendo no final de 2006 a um total de 350.638 contas, correspondendo a um crescimento de 10,1%, em relação a 2005, tendo o grau de bancarização da população¹ aumentado de 66,9% para 72,3%.

Gráfico I.1

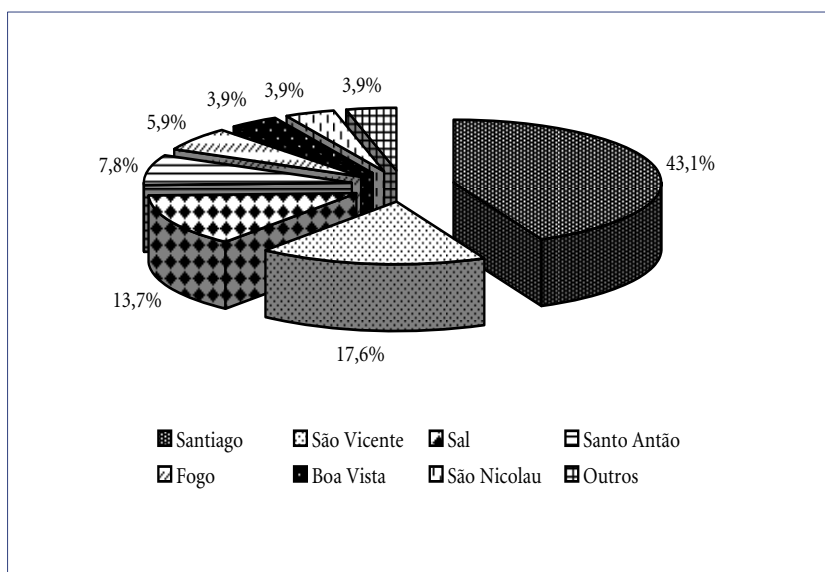
Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização



Em termos de distribuição geográfica da banca, no final de 2006, 17 dos concelhos do país estavam cobertos por pelo menos uma agência/balcão. O concelho da Praia continuava a concentrar o maior número de balcões, com um total de 16, representativo de cerca de 30,2% do número total de agências/balcões e de 72,7% das sedeadas na ilha de Santiago. Quanto à cobertura da população, verificou-se uma evolução positiva, situando-se a média em, aproximadamente, uma agência/balcão por 6.628,3 habitantes, com base nas projecções demográficas do Instituto Nacional de Estatísticas – INE.

¹ Dados da população em 2006 de acordo com as projecções do INE

Gráfico I.2
Distribuição geográfica da banca



A ilha de Santiago continua a concentrar o maior número de agências/balcões com 43,1% (22), seguida de S. Vicente, que evidencia um ligeiro crescimento na participação global, com 17,6%, contra os 16,7% em 2005, contando com 9 agências. Sal apresenta uma cobertura de 13,7% do total das agências (7), Santo Antão com 7,8% (4), Fogo com 5,9% (3) e as ilhas de São Nicolau e Boa Vista com 3,9% (2 agências para cada uma).

As ilhas da Brava e do Maio, designadas de “Outros”, contavam com uma agência cada, representando no seu conjunto 3,9% do total das agências.

1.1.2 - Outros canais tradicionais

Para além dos bancos, as Agências de Câmbios e os Correios de Cabo Verde têm vindo a contribuir, também, para o desenvolvimento do sistema de pagamentos cabo-verdiano, na medida em que, através dos seus balcões, põem à disposição da população um conjunto de instrumentos de pagamentos nacionais e internacionais, quer através de produtos próprios e específicos, quer de outras entidades, particularmente da Western Union.

Assim, em finais de 2006, o sistema financeiro cabo-verdiano contava com 3 Agências de Câmbio em funcionamento que, no conjunto, dispunham de 9 balcões, localizados nas ilhas de Santiago, S.Vicente e Sal.

A empresa Correios de Cabo Verde, com um total de 53 agências e balcões espalhados por todos os concelhos do país, concorre para o desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional, por um lado, através de um sistema específico, não relacionado com o sistema bancário, destinado a pagamentos de vales e cheques postais e, por outro, na qualidade de agente da Caixa Económica de Cabo Verde, em 13 concelhos do país, colocando à disposição do público determinados serviços daquela instituição.

1.1.3 - Internet Banking

A *Internet Banking*, *Homebanking*, ou, ainda, banca virtual, é um serviço disponibilizado pelas Instituições de Crédito aos seus clientes e que lhes permite realizar operações bancárias à distância, através de um computador com ligação à Internet, independentemente da localização geográfica e do horário, de forma segura e cómoda. Este novo canal de acesso à banca disponibiliza aos clientes aderentes deste tipo de serviço várias funcionalidades, nomeadamente consulta de saldos e movimentos, consulta de posição consolidada de contas, transferências interbancárias e intrabancárias, simulações de financiamento, requisição de cheques, NIB, requisição de moeda estrangeira, entre uma série de outras operações.

Em Cabo Verde, três instituições de crédito já disponibilizam esse serviço aos seus clientes, tendo o Banco Comercial do Atlântico (BCA) sido pioneiro com o BCA DIRECTO desde 2003, seguido do Banco Interatlântico (BI) com o serviço BIn@net e, mais recentemente, em finais de 2006, a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) com a CAIXAnet. No total foram processadas 137.635 operações, das quais 9% correspondiam a operações com movimentação de fundos (transferências e aplicações a prazo), num valor de 649,4 milhões de CVE, conforme atestam os dados do Quadro I.2.

Quadro I.2
Operações efectuadas via Internet Banking
2006

	Quantidade: unidade; Valor: milhões de escudos	
	Quantidade	Valor
Consultas	125.232	-
Operações com movimentação de fundos	11.904	649,2
Transferências		
Intrabancárias	10.915	528,5
Interbancárias	457	32,0
De contas de empresas	33	14,3
Outras operações de fundos*	499	74,3

Fonte: BCA, CECV, BI

* Inclui operações de constituição, mobilização e reforço de aplicações a prazo

1.2 - Redes de pagamento

1.2.1 - Rede Vinti4

A Rede Vinti4 é uma rede partilhada de Caixas Automáticas – ATM (*Automated Teller Machine*) e de Terminais de Pagamentos Automáticos/POS (*Point of Sale*), que iniciou o seu funcionamento em 2000, com a instalação de 20 ATM e 8 POS.

O ano de 2006 segue a mesma tendência de evolução e crescimento que se tem verificado desde o início de funcionamento da rede, tanto a nível da utilização, como da consolidação dos serviços já existentes e disponibilização de novos serviços, bem assim da expansão da cobertura a todas as ilhas. Assim, no final deste período, existiam em funcionamento na rede um total de 61 ATM e 386 POS instalados, um incremento de 38,6% e de 82,1%, respectivamente, quando comparado com 2005 (ATM:44; POS:212). Foram efectuadas 3.108.380 operações, das quais 85% realizadas através dos ATM, 14% nos POS e restantes através dos outros canais de acesso à rede.

Quadro I.3
Cartões e terminais da Rede Vinti4

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Unidade
Número de Terminais	155	186	175	191	256	447	
Caixas Automáticos - ATM	29	31	36	37	44	61	
Terminais de Pagamento - POS	126	155	139	154	212	386	
Cartões emitidos	34.586	45.870	57.410	54.016	63.691	84.184	
Cartões Vinti4	34.586	45.870	57.410	54.016	63.691	82.412	
Cartões de crédito	-	-	-	-	-	1.772	
							Taxa de variação anual em %
Número de Terminais	453,6	20,0	-5,9	9,1	34,0	74,6	
Caixas Automáticos - ATM	45,0	6,9	16,1	2,8	18,9	38,6	
Terminais de Pagamento - POS	1.475,0	23,0	-10,3	10,8	37,7	82,1	
Cartões emitidos	128,6	32,6	25,2	-5,9	17,9	32,2	
Cartões Vinti4	128,6	32,6	25,2	-5,9	17,9	29,4	
Cartões de Crédito	-	-	-	-	-	-	

Fonte: SISP; Instituições de Crédito

A rede, actualmente com uma cobertura em todas as ilhas, disponibiliza através dos seus terminais uma grande diversidade de funcionalidades aos seus utilizadores, nomeadamente, levantamento de numerário, transferências bancárias, pagamento de serviços, consulta de saldos e de movimentos, recarga de telemóveis, consulta do NIB, consulta de facturas, entre outras.

Quadro I.4
Distribuição geográfica da Rede Vinti4

	Unidade				%			
	Número de terminais		Transacções		Número de terminais		Transacções	
	ATM	POS	ATM	POS	ATM	POS	ATM	POS
Santiago	31	231	1.604.620	340.722	0,51	0,60	0,61	0,80
Sal	11	104	334.068	63.383	0,18	0,27	0,13	0,15
São Vicente	7	35	476.390	21.497	0,11	0,09	0,18	0,05
Fogo	3	4	85.001	255	0,05	0,01	0,03	0,00
Santo Antão	3	0	66.779	0	0,05	0,00	0,03	0,00
São Nicolau	2	0	6.958	0	0,03	0,00	0,00	0,00
Boa Vista	2	8	37.454	2.690	0,03	0,02	0,01	0,01
Maio	1	4	7.010	29	0,02	0,01	0,00	0,00
Brava	1	0	13.163	0	0,02	0,00	0,01	0,00
	61	386	2.631.443	428.576	1	1	1	1

Fonte: SISP

O serviço de Caixa Automático (ATM) manteve-se como o de maior aderência dos utilizadores, à semelhança dos outros anos, contabilizando 2,6 milhões de operações, correspondentes a 11.491 milhões de escudos, traduzindo um aumento de 33% em quantidade e de 29% em valor, face aos registados no exercício anterior. Tal facto deve-se, não só ao aumento do número de cartões, como também ao incremento significativo do número de máquinas, ocasionado, por um lado, pela expansão da rede a zonas onde ainda não se encontrava presente e, por outro, pela necessidade de reforço a zonas já cobertas.

O serviço de Pagamento Automático (POS), também, registou um aumento notável do número de estabelecimentos aderentes e de terminais instalados, na ordem dos 82%. Foram realizadas através destes terminais 0,4 milhões de operações, num total de 2.395 milhões de escudos.

Seguindo a estratégia de inovação, o serviço de Televinti4, lançado em 2005, atingiu no fim desse período 2.260 aderentes. Em 2006 registou um total de 48 mil transacções, no valor de 34,3 milhões de escudos. Do total de operações realizadas a partir de um telemóvel, cerca de 39% em quantidade e 98% em valor correspondiam a operações de telerecarga (recarga grilo) e as restantes a operações bancárias, com predominância para a consulta de saldos. Nesse mesmo período, o serviço já contava 4.441 utilizadores, mais 51% do número registado em 2005.

A internacionalização da Rede Vinti4, através do serviço *acquiring international*, veio permitir a aceitação de cartões Visa nos terminais da rede, concretizando um dos principais objectivos do desenvolvimento e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano. Em 2006, a actividade de aceitação do cartão Visa registou um incremento muito significativo, quer em quantidade, quer no valor das transacções processadas. Assim, foram registadas 92.872 transacções, no valor de 1,27 milhões de escudos, das quais 67% nos ATM e 33% nos POS.

1.2.2 - SWIFT

A SWIFT – *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications* – rede de comunicação internacional, encontra-se presente em Cabo Verde desde finais de 1999, com a adesão do Banco de Cabo Verde, do Banco Comercial do Atlântico e da Caixa Económica de Cabo Verde, enquadrada na estratégia de desenvolvimento e modernização do sistema de pagamentos internacional, imprimindo um salto qualitativo na modernização e dinamização do sistema financeiro nacional, em particular do sistema bancário.

Presentemente, Cabo Verde já conta com um total de 6 (seis) membros de pleno direito e participantes do sistema, conectados através de uma porta única e de um sistema local partilhado. Efectivamente, encontra-se calendarizado para 7 de Janeiro de 2007 o arranque operacional da rede para o Banco Caboverdiano de Negócios e para o Banco Insular – IFI, últimas instituições a aderirem ao sistema.

Sedeada em Bruxelas, a SWIFT foi fundada em 1973 por 239 bancos de 15 países, com a missão de criar uma ligação partilhada de processamento de dados e de comunicações e, simultaneamente, instituir uma linguagem comum para as transacções financeiras internacionais. Actualmente, o sistema oferece um serviço de mensagens estandardizadas e seguras a quase 8.103 instituições financeiras de 207 países e territórios. Uma franja secundária da comunidade SWIFT engloba também empresas e outras instituições das áreas de pagamentos, títulos, tesouro e comércio.

Impulsionada por um crescente desenvolvimento a nível dos sistemas de pagamentos internacionais, a SWIFT vem fomentando novas funcionalidades e introduzindo sucessivos e frequentes *upgrades*, colocando sempre a tónica no incremento da segurança e da fiabilidade das operações realizadas através da sua rede, mas também na redução dos custos operacionais, oferecendo aos seus participantes um serviço altamente disponível, com um índice de fiabilidade de 99,999%.

É assim que está em curso o processo de migração para a SWIFTNet Phase 2, que visa substituir a actual infra-estrutura tecnológica, de molde a proporcionar níveis de segurança acrescidos à Comunidade SWIFT e introduzindo simultaneamente maior simplicidade na utilização da rede. Este processo pressupõe mudanças para tecnologias mais modernas e eficientes, capazes de satisfazer as novas demandas advenientes da actualização do sistema.

Os dados referentes a 2006 apontam para um total de 260,03 milhões de mensagens registadas, evidenciando um crescimento do tráfego na ordem dos 19,7% e uma média de tráfego diário de 12,2 milhões de mensagens.

1.3 - Serviços de Compensação Interbancária

O Serviço de Compensação Interbancária compreende a compensação de valores em suporte papel – cheques, transferências e documentos afins - instituído

em Março de 1995, com o objectivo de facilitar a compensação dos valores entre as instituições e, conseqüentemente, imprimir um maior dinamismo ao sistema de pagamentos. Compreende também o suporte electrónico das operações da Rede Vinti4 e do mercado de valores mobiliários. É um sistema de liquidação pelos valores líquidos (*net settlement system*).

Este serviço tem a sua gestão assegurada pelo Banco de Cabo Verde relativamente ao subsistema de cheques, transferências e documentos afins, onde fica sedeada a estrutura da Câmara de Compensação, que integra as Praças de Troca Física da Praia, São Vicente e Sal, abrangendo territorialmente todos os valores apresentados à compensação pelas instituições de crédito estabelecidas no país. A compensação das operações da Rede Vinti4 e do mercado de valores mobiliários é da responsabilidade da SISP e da Bolsa de Valores.

Fazem parte da Praça de Troca Física da Praia as instituições de crédito estabelecidas na região do Sotavento, ficando a região de Barlavento dividida entre a Praça de São Vicente - que inclui as instituições da própria ilha, Santo Antão e São Nicolau - e a Praça do Sal - que abrange a mesma e a Ilha da Boa Vista.

O Serviço de Compensação Interbancária rege-se pelas normas estabelecidas no Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL), que estabelece as linhas base do sistema e as relações e responsabilidades dos participantes.

Ao fim de 2006, foram compensados através deste serviço um total de 1,14 milhões de operações, no valor de 109.794 milhões de escudos. Do total das operações processadas através do sistema de compensação, cerca de 75% diziam respeito ao subsistema da Rede Vinti4 e 25% ao subsistema de cheques, transferências interbancárias e documentos afins. A comparticipação das operações do mercado de valores mobiliários ainda é inexpressiva no sistema.

A dinâmica e a cooperação institucional das instituições e entidades que fazem parte, directa ou indirectamente, do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano têm sido principais pilares e motores do actual nível de desenvolvimento do sistema, muito por força do processo continuado de reforma e modernização em curso, que vem sendo traduzido numa forte aposta na inovação tecnológica, não obstante as limitações e os condicionalismos impostos pela estrutura e natureza exígua do mercado, quer do lado da oferta, quer do lado da procura.

CAPÍTULO II

Meios e Instrumentos de Pagamento

2. Meios e Instrumentos de Pagamento

2.1 - Evolução

A evolução recente dos meios monetários e dos instrumentos de pagamento em Cabo Verde, caracterizada pela crescente utilização de meios escriturais/electrónicos substitutos do numerário, designadamente cheques e cartões de pagamento, tem sido impulsionada pelas acções desenvolvidas no contexto do processo de reforma e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano. De entre elas, destacam-se, pela sua relevância e impacto no sistema, a aposta numa forte cooperação interbancária, no quadro da qual foi criada a Comissão Interbancária e Sistema de Pagamentos (CISP), mais recentemente redefinida com a designação de Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos (CCSP).

Quadro II.1
Meios e instrumentos de pagamento

	Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos					
	2005		2006		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Notas e moedas em circulação	-	7.633,6	-	7.731,2	-	1,3
Cheques	1.434.768	192.961,2	1.598.741	226.056,3	11,4	17,2
Compensação	222.220	46.204,5	253.410	57.217,7	14,0	23,8
Balcão	1.212.548	146.756,7	1.345.331	168.838,6	11,0	15,0
Transferências	522.440	102.310,5	560.256	143.269,7	7,2	40,0
Interbancárias	30.360	41.618,6	33.579	48.034,7	10,6	15,4
Intrabancárias	492.080	60.691,9	526.677	95.235,0	7,0	56,9
Cartão Vinti4	1.555.932	9.758,3	2.133.643	13.424,0	37,1	37,6
Cartão VISA	40.606	524,0	92.734	1.276,3	128,4	143,6
Total	3.553.746	313.187,7	4.385.374	391.757,4	23,4	25,1

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

2.1.1 - Numerário

O numerário continua a destacar-se como o meio de pagamento mais utilizado pela população, não obstante a análise de alguns rácios, designadamente os rácios que relacionam a circulação com os agregados monetários M1 (peso da circulação monetária) e M2 (preferência pela moeda do banco central), bem como com o PIB,

ter apontado para um ligeiro decréscimo, a partir de 2001, sugerindo uma propensão à preferência pelos instrumentos de pagamento escriturais e electrónicos.

Da análise dos dados, observa-se uma disposição decrescente da curva de evolução do coeficiente da circulação monetária (C/M1), explicada pelo crescimento dos depósitos à ordem (aumento de 31,9%) em maior proporção que o da moeda em circulação (aumento de 1,3%), o que confirma esta nova dinâmica e evidencia uma tendência ao aumento da bancarização da economia, facto este reforçado, também, pela evolução similar do coeficiente de preferência pela moeda do Banco Central.

Quadro II.2
Circulação monetária - Indicadores

	Milhões de escudos					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Notas e moedas em circulação (C)	6.702,9	6.459,3	6.515,6	6.765,1	7.633,6	7.731,2
Depósitos à ordem (DO)	14.055,6	16.160,5	16.473,5	17.639,8	21.082,8	27.803,2
M1 (C+DO)	20.758,5	22.619,8	22.989,1	24.404,9	28.716,4	35.534,4
Depósitos a prazo ¹ (DP)	23.909,0	27.957,2	32.204,8	36.991,8	41.746,3	44.859,5
M2 (M1+DP)	44.667,5	50.577,0	55.193,9	61.396,7	70.462,7	80.393,9
PIB ²	69.334,0	74.362,0	80.744,0	84.191,0	91.879,3	99.858,3
Velocidade de circulação (V)						
V1(PIB/C)	10,34	11,51	12,39	12,44	12,04	12,92
Rácio Circulação/PIB						
C/PIB	0,097	0,087	0,081	0,080	0,083	0,077
Peso da circulação monetária						
C/M1	0,32	0,29	0,28	0,28	0,27	0,22
Preferência pela moeda do Banco Central						
C/M2	0,15	0,13	0,12	0,11	0,11	0,10

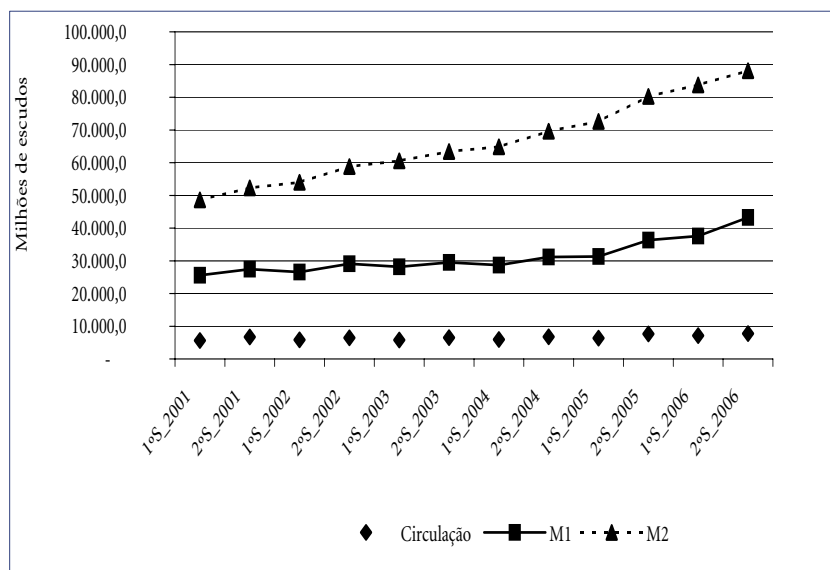
Fonte: BCV

¹ Inclui os depósitos em M/N, de poupança, de emigrantes e de residentes em divisas

² Estimativa para 2006

Igualmente, o coeficiente da velocidade de circulação da moeda (PIB/C), à semelhança dos anos anteriores, exceptuando 2005, continua a registar uma evolução positiva, proveniente de um crescimento da produção maior do que o aumento registado a nível da quantidade da moeda em circulação que, em termos de sistemas de pagamento, sugere uma maior aderência ao uso de instrumentos de pagamento escriturais e electrónicos.

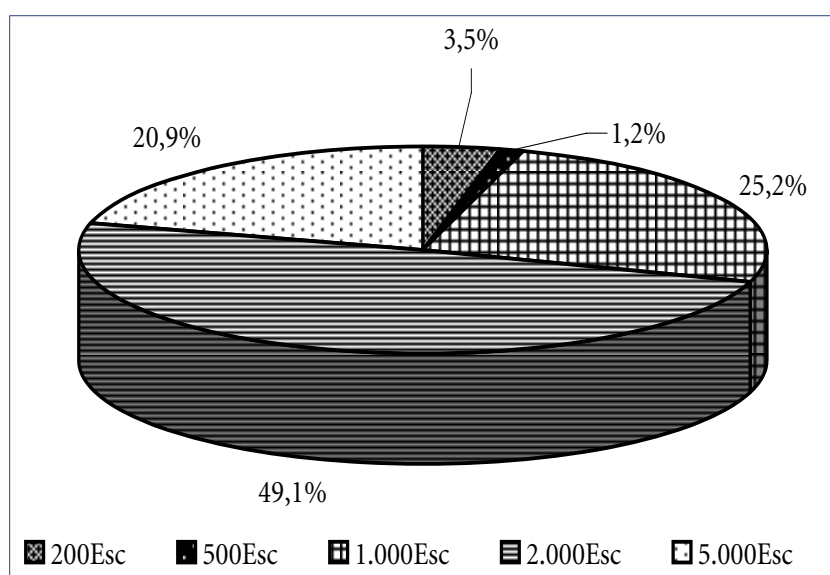
Gráfico II.1
Evolução dos agregados monetários



No final de 2006, a circulação monetária registou um aumento de 1,3% face ao ano anterior, tendo as notas e moedas em circulação atingido os 7.731,2 milhões de escudos. Do total, as notas representavam 95,5%, dos quais 74,3% correspondiam às denominações de 1.000 e 2.000 escudos, o que, em parte, pode estar relacionado com o facto destas serem as únicas notas disponíveis a nível dos Caixas Automáticos da Rede Vinti4.

Gráfico II.2
Notas em circulação por denominação – 2006

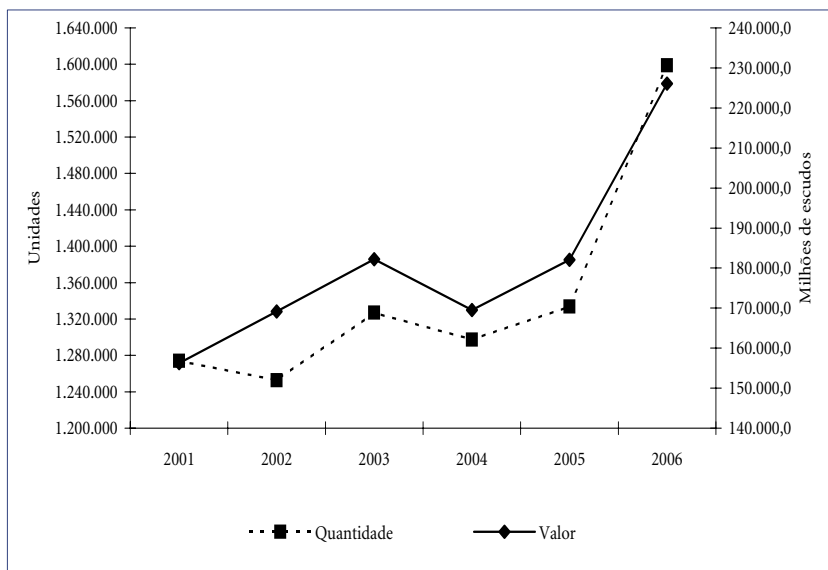
Em valor



2.1.2 - Cheque

No ano de 2006 foram processados 1.598.741 cheques, no valor de 226.056,3 milhões de escudos, confirmando, assim, a tendência positiva da evolução deste instrumento de pagamento, tanto em quantidade como em valor, na ordem dos 11,4% e 17,2%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Gráfico II.3
Evolução dos cheques

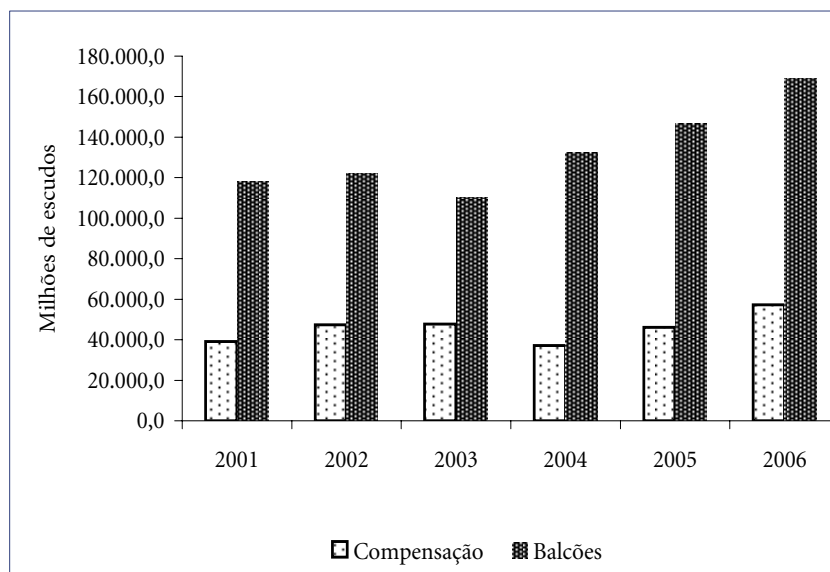


Nesse período, o sistema bancário registou uma média de 6.420,6 cheques/dia, correspondente a um valor de 907,9 milhões de escudos. Os cheques pagos através do sistema de compensação, ainda que contribuindo com um peso relativo de apenas 15,9% em quantidade e 25,3% em valor, para o total dos cheques, registaram um crescimento superior ao dos cheques pagos directamente nos balcões das instituições de crédito, com um aumento de 14,0% em quantidade e 23,8% em valor, contra os 11,0% e 14,2%, respectivamente, dos primeiros.

A média mensal dos cheques processados através do sistema de compensação ascendeu a 21.118 cheques, no valor de 4.768,1 milhões de escudos, enquanto que nos balcões a média situou-se em 112.111 cheques, no valor de 14.069,9 milhões de escudos, o que evidencia um nível de interbancariedade do cheque, enquanto instrumento de pagamento, pouco expressivo, não obstante a evolução crescente do número de cheques compensados nos últimos anos. Tal facto se deve, por um lado, à ineficiência do sistema, ainda tradicional, e, por outro, à pouca credibilidade do cheque.

Gráfico II.4

Cheques da compensação e dos balcões das IC



Relativamente às devoluções de cheques efectuadas ao longo de 2006, constata-se um crescimento, tanto a nível da quantidade como do valor, respectivamente, 12,9% e 43,5%, face a 2005, representativo de 2.369 cheques devolvidos no valor de 637,1 milhões de escudos.

Quadro II.3

Cheques devolvidos pelo sistema bancário

	Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos			
	2005		2006	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Compensação	1.876	377,2	1.813	409,6
Balcão	223	66,9	556	227,5
Total	2.099	444,1	2.369	637,1

Fonte: BCV e Instituições de Crédito

Tal como nos anos anteriores, em 2006, a falta de provisão figura como a causa principal de devolução, com uma representatividade de 82,9%, seguida de irregularidade na assinatura, com 11,0%. Os outros motivos representam apenas 6,1%.

A representatividade dos cheques devolvidos no universo dos cheques processados em 2006 manteve-se em quantidade, 0,1%, tendo-se verificado, no entanto, um ligeiro aumento no valor, passando de 0,2% em 2005 para 0,3% em 2006, conforme atestam os dados do quadro II.4.

Quadro II.4
Total de cheques apresentados e devolvidos

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	2005		2006	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques apresentados	1.434.768	192.961,23	1.598.741	226.056,28
Cheques devolvidos	2.099	444,1	2.369	637,1
Cheques devolvidos/cheques apresentados	0,1%	0,2%	0,1%	0,3%

Fonte: Instituições de crédito

2.1.3 - Transferências

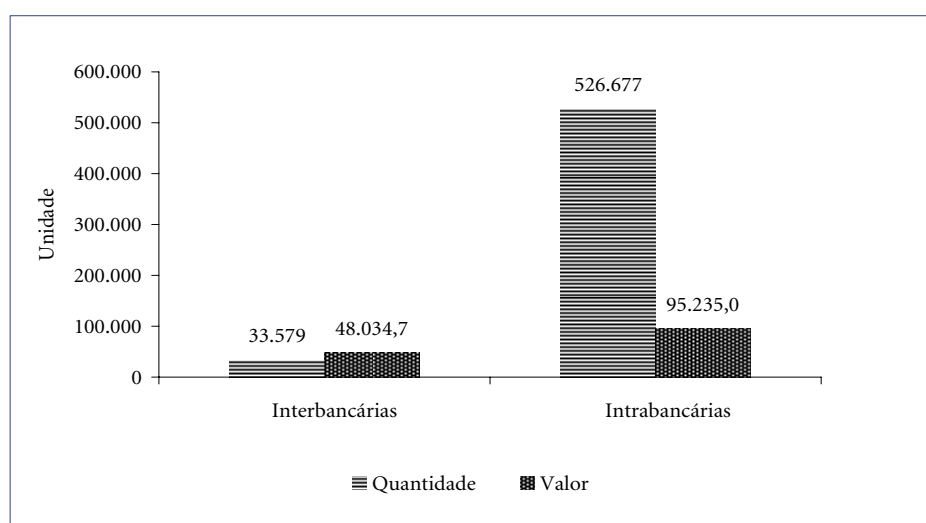
2.1.3.1 - Transferências domésticas

No decurso de 2006, foram processadas 560.256 transferências bancárias, no valor de 143.269,7 milhões de escudos, representativas de um aumento de 7,2% em quantidade e de 40% em valor, em relação a 2005.

No conjunto destas transferências, as interbancárias processadas através da compensação representavam 6,0% da quantidade total, num valor correspondente a 33,5%, ao passo que as processadas no mesmo banco representavam cerca de 94,0% em quantidade e 66,5% em valor. Neste sentido, observa-se que através da compensação são processadas as transferências de grandes montantes, com uma média diária de 135 transferências, no valor de 192,9 milhões de escudos. O valor médio por transferência ascende a 1,4 milhões de escudos.

Gráfico II.5
Transferências domésticas

2006



No que concerne às transferências intrabancárias, a média diária situou-se em 2.115, no montante de 382,5 milhões de escudos, representativa de um valor médio por transferência de aproximadamente 181 mil escudos.

2.1.3.2 - Transferências internacionais

Em 2006, as transferências internacionais² cifraram-se em 92.358,1 milhões de escudos representativos de um aumento de 51,1% em relação a 2005. Deste total, 57,2% (52.850,5 milhões de escudos) representavam as transferências emitidas e 42,8% (39.507,6 milhões de escudos) as recebidas.

Quadro II.5
Transferências internacionais

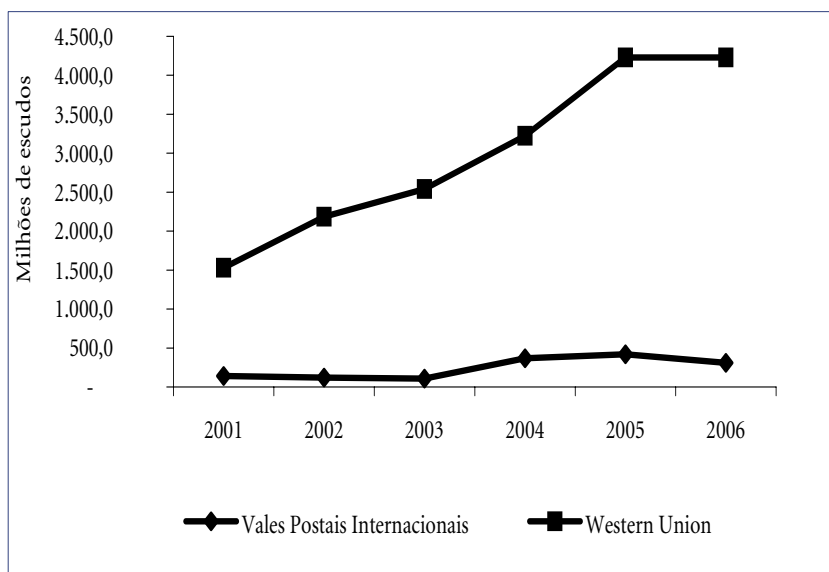
	Milhões de escudos	
	2005	2006
Western Union	3.735,9	4.228,4
Recebidas	2.601,3	2.798,1
Emitidas	1.134,6	1.430,3
Vales Postais Internacionais	418,3	308,9
Recebidas	358,1	229,9
Emitidas	60,2	79,0
SWIFT	56.969,9	87.820,8
Recebidas	26.319,3	36.479,6
Emitidas	30.650,6	51.341,2

Fonte: Instituições de Crédito; Correios de Cabo Verde; Cotacâmbios; ECV; BCV

Numa análise comparativa, observa-se que as transferências processadas através da *Western Union* e dos Correios de Cabo Verde tiveram uma diminuição da sua contribuição no valor total das transferências internacionais, passando de 6,8% para 4,9%, em 2006, o que se deve, essencialmente, ao crescimento das transferências processadas através da rede SWIFT, não obstante a diminuição verificada nos Vales Postais em 26,2%. As transferências processadas através da *Western Union* tiveram um incremento na ordem dos 13,2%.

² Para além das Instituições de Crédito, os dados de 2006 incluem as transferências do Banco de Cabo Verde.

Gráfico II.6

Evolução das transferências via Western Union e Vales Postais**2.1.4 - Cartões de pagamento**

A utilização dos cartões de pagamento, em Cabo Verde, encontra-se regulada pelo Decreto-Lei n.º 66/99, de 02 de Novembro, que regulamenta a actividade das instituições de crédito e parabancárias, no que respeita à emissão e gestão de cartões, e ainda pelo Aviso n.º 2/2000, de 07 de Agosto, que estabelece as cláusulas contratuais e as condições de utilização.

Os cartões Vinti4 (de débito), enquanto instrumento de pagamento bastante disponibilizado, tiveram um forte impacto no sistema bancário nacional e uma excelente aceitação por parte da população bancarizada, que se traduziu, desde o seu lançamento nos finais de 1999, num crescimento significativo, quer do número de cartões produzidos, quer da quantidade e do valor das operações realizadas.

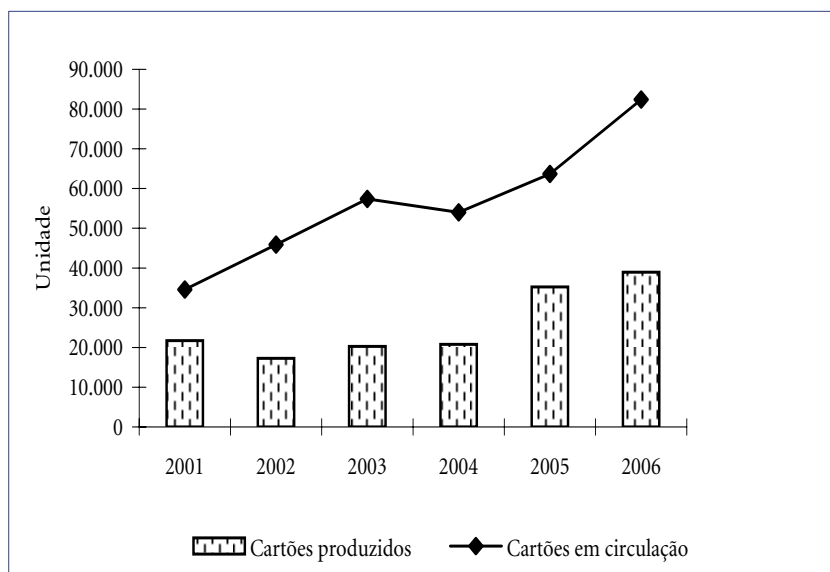
No final de 2006 estavam emitidos e reconhecidos na Rede Vinti4 82.412 cartões de pagamento o que traduz um crescimento de 30% face ao número de cartões registados em finais do ano transacto (63.691).

Foram produzidos, ao longo de 2006, 38.944 cartões Vinti4, dos quais 48% (18.700) corresponderam à emissão de novos cartões e os restantes 52% (20.244) a renovações ou substituição de cartões antes emitidos. Estes números representam, relativamente ao ano de 2005, um crescimento de 93% na emissão de novos cartões e um decréscimo de 21% na renovação e substituição de cartões.

O número de cartões produzidos desde o início do funcionamento da rede ascende a 169.329 cartões Vinti4.

Gráfico II.7

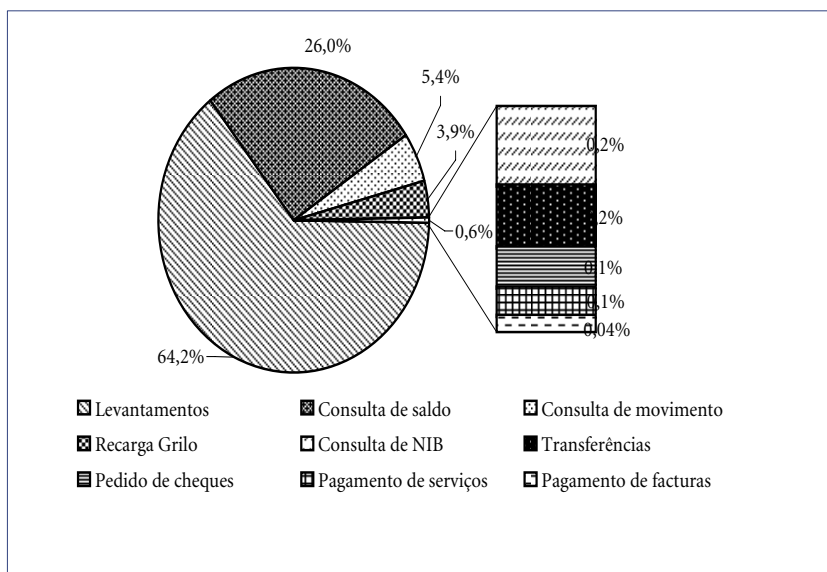
Evolução anual de cartões produzidos em circulação



A utilização de cartões na Rede Vinti4 registou, em 2006, 3.060.019 operações, um crescimento expressivo de 39% em relação a 2005, representativo de uma média diária de 8.383,6 operações, das quais 86% foram efectuadas nos ATM e as restantes 14% nos POS. Em valor, os cartões utilizados na Rede Vinti4 transaccionaram 15.060 milhões de escudos, um incremento de 46% face ao ano transacto, a uma média de 6.695 escudos por transacção.

Gráfico II.8

Operações efectuadas nos ATM da Rede Vinti4



Com um peso significativo de 64,2% no conjunto das operações realizadas nos ATM (2.631.443), o levantamento de numerário figura como a operação mais utilizada, logo seguida das consultas de saldos e de movimentos, com 31,5%, e as restantes operações ascendendo a pouco mais de 4%.

A média diária das operações de levantamento de numerário com cartão Vinti4, no período em análise, ficou em 4.456 operações, correspondentes a 30,6 milhões de escudos, representativas de um aumento de 25,4%, em quantidade, e 21,6%, em valor, face ao período homólogo.

Analisando a utilização de cartões Vinti4 nos ATM, em operações com movimentação de fundos, o ano de 2006 registou um crescimento de 37%, em quantidade, e de 36,3%, em valor, comparativamente a 2005. Há a salientar os crescimentos significativos nas operações de pagamento de serviço e carregamento grilo (telemóveis), na ordem dos 108% e 102% em quantidade, e de 150,1% e 88,0% em valor, respectivamente, não obstante, em conjunto, assegurarem apenas 6% do total em quantidade e 2% em valor. As transferências representaram apenas cerca de 0,23% em quantidade e 1% em valor e registaram um crescimento de 55,2% e 66,4%, respectivamente, em quantidade e valor.

Quadro II.6
Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos

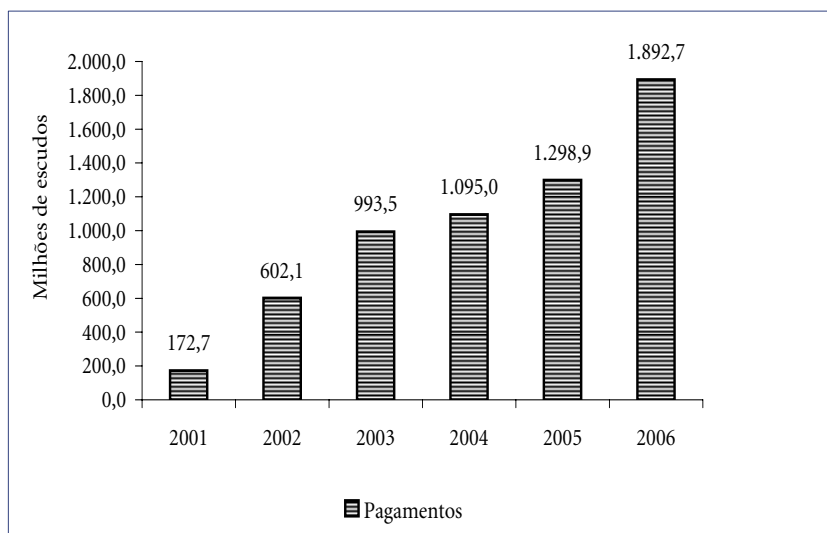
Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos						
	2005		2006		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cartão Vinti4	1.555.932	9.758,3	2.133.643	13.424,0	37,1	37,6
Uso em ATM	1.267.390	8.459,4	1.736.088	11.531,3	37,0	36,3
Levantamento	1.212.834	8.264,1	1.626.540	11.182,2	34,1	35,3
Transferências	2.549	97,2	3.956	161,8	55,2	66,4
Pagamento de serviços	864	3,5	1.799	8,8	108,2	150,1
Carregamento Grilo	50.836	92,9	102.811	174,7	102,2	88,0
Pagamento de facturas	307	1,7	982	3,9	219,9	127,1
Uso em POS	288.542	1.298,9	397.555	1.892,7	37,8	45,7
Pagamentos	288.542	1.298,9	397.555	1.892,7	37,8	45,7
Cartão VISA	40.606	524	92.734	1.276,3	128,4	143,6
Levantamento nos ATM	33.103	429,1	61.713	774,5	86,4	80,5
Pagamentos nos POS	7.503	94,9	31.021	501,8	313,4	428,8
Total	1.596.538	10.282,3	2.226.377,0	14.700,3	39,5	43,0

Fonte: SISP

A nível dos POS, efectuou-se um total de 428.576 pagamentos, no valor de 2.394,5 milhões de escudos, dos quais cerca de 93% em quantidade e de 79% em valor corresponderam a transacções realizadas com cartões Vinti4 e os restantes com cartões VISA, 7% e 21%, respectivamente.

Gráfico II.9

Pagamentos efectuados nos POS com cartões Vinti4

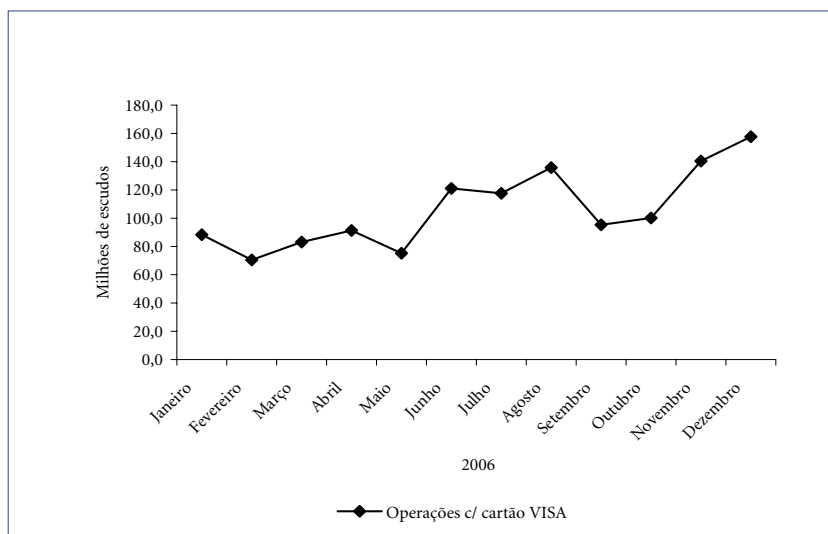


Ainda no âmbito do segmento de cartões de pagamento electrónicos, o ano de 2006 ficou marcado por um aumento considerável de operações com cartão VISA, representativas de um crescimento de 128,4% em quantidade e de 143,6% em valor, relativamente ao ano anterior, tendo sido efectuadas 92.734 operações, no valor de 1.276,3 milhões de escudos.

Relativamente às operações com cartão VISA (levantamento de notas e pagamentos nos POS), observa-se pelo gráfico II.10 que há uma certa componente sazonal, particularmente acentuada nos meses entre Junho e Agosto, normalmente meses com maior predominância de pessoas em férias, bem como nos meses de Novembro e Dezembro, alturas em que há um grande fluxo de turistas no país. Todavia, deve-se realçar que também a aceitação de cartões internacionais em Cabo Verde está em fase de consolidação, com a adesão de novos estabelecimentos e alargamento da rede de ATM e POS a outras ilhas e Concelhos.

Gráfico II.10

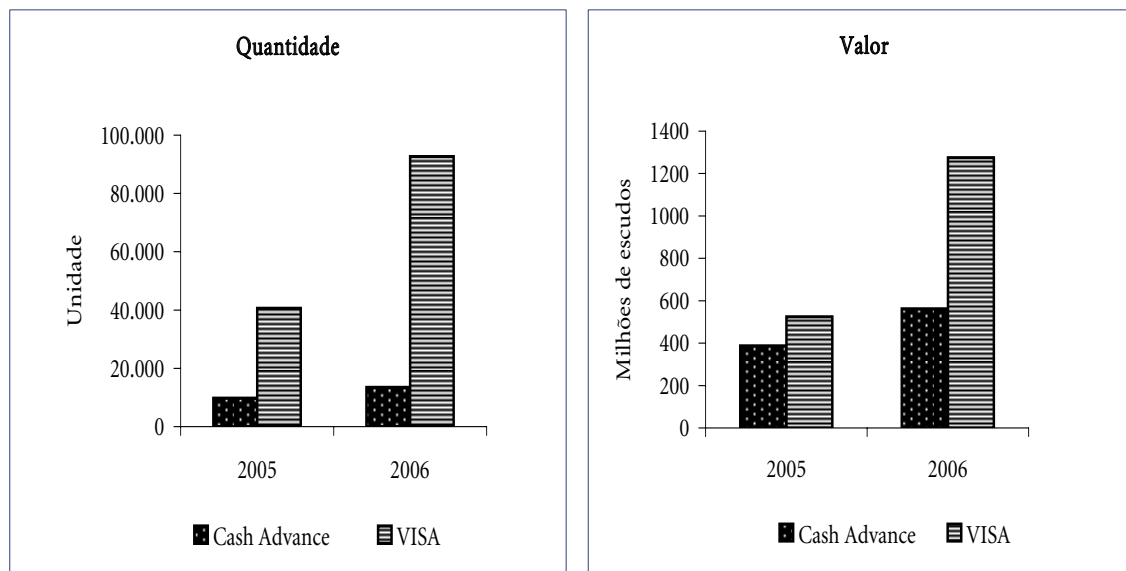
Operações efectuadas na Rede Vinti4 com cartão VISA



Paralelamente à aceitação de cartões internacionais na Rede Vinti4, foram realizadas 13.494 operações de “cash-advance”³, efectuadas nos bancos, correspondentes a 562,3 milhões de escudos, representativas, ainda, de um crescimento de 27,6% em quantidade e 31,2% em valor, em relação a 2005.

Gráfico II.11

Operações “Cash-advance” e Visa Internacional



³ Aceitação de cartões internacionais por via de acordos celebrados entre instituições de crédito e operadores nacionais com entidades estrangeiras.

2.2 - Regulamentação e controlo

A missão do Banco de Cabo Verde, enquanto banco central e autoridade responsável pela superintendência do sistema de pagamentos, tem sido exercida com base nos seguinte vectores:

- i) Acompanhamento permanente dos meios e instrumentos de pagamento, com o objectivo de, identificadas as lacunas e deficiências de funcionamento, serem propostas as soluções mais adequadas do ponto de vista regulamentar;
- ii) Gestão da Central de Incidentes de Cheques (CIC), tanto nos aspectos operacionais, como a nível normativo;
- iii) Gestão das contas de depósito e liquidação das instituições abertas no Banco de Cabo Verde.

Assim sendo, em 2006, os trabalhos desenvolvidos centraram-se, essencialmente, no seguinte:

- Publicação da Instrução Técnica que veio regulamentar a Central de Incidentes da Rede Vinti4, atendendo às necessidades de se fazer o acompanhamento dos incidentes ocorridos com a utilização dos cartões desta Rede;
- Acompanhamento e aprovação dos modelos de impressos de letras e livranças, em conformidade com os critérios definidos na Portaria nº 65/2005;
- Actualização da Norma referente à abertura de contas no Banco de Cabo Verde, que deverá ser publicada em 2007;
- Actualização do regulamento do SICIL e do manual de funcionamento do sistema de telecompensação, que serão publicados com a entrada em funcionamento daquele sistema;
- Definição dos princípios e critérios que devem nortear o sistema de liquidação do Banco de Cabo Verde.

No tocante às contas de depósito à ordem do Estado abertas no Banco de Cabo Verde, enquanto caixa do Estado, foi emitida a Carta-Circular nº 02/06, que define os procedimentos e normas na movimentação dessas contas no Banco de Cabo Verde.

⁹ No nosso caso, com a implementação do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

Caixa 1

Central de Incidentes de Cheques

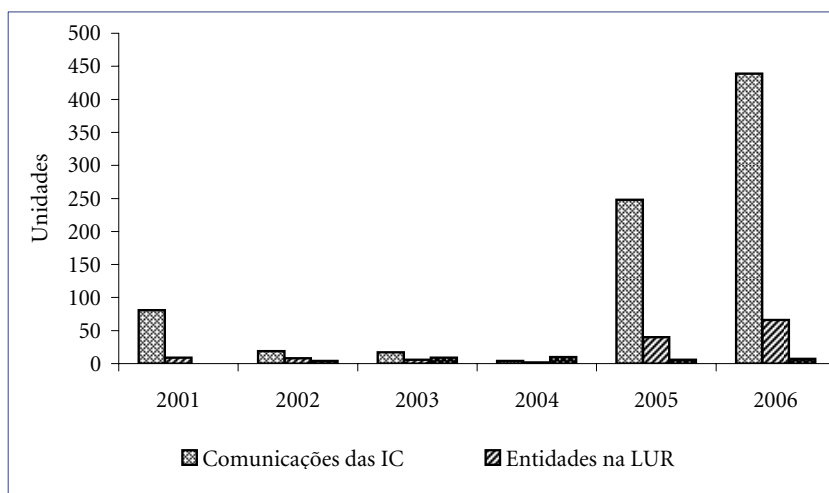
A Central de Incidentes de Cheques tem como missão a centralização, o controle e a difusão, pelo sistema bancário, da relação de utilizadores de cheques que oferecem risco. Rege-se pelo Decreto-Legislativo n.º 12/95, de 26 de Dezembro, que estabelece o regime de restrição ao uso do cheque, e pelas Instruções Técnicas do Banco de Cabo Verde emitidas pela Circular n.º 095, de 18.08.00, que transmitem às instituições de crédito um conjunto de normas conducentes à aplicação uniforme das disposições relativas à matéria.

Ao longo do ano de 2006, a Central de Incidentes de Cheques registou 439 comunicações recebidas das instituições de crédito, das quais cerca de 70% correspondiam à rescisão devido a má utilização do cheque e as restantes 30%, quer por utilização do cheque após rescisão, quer à renovação da convenção derivada de remoção da listagem de utilizadores de risco ou ao limite do prazo estipulado, de acordo com as normas em vigor. Comparativamente ao ano de 2005, verificou-se um aumento de comunicações na ordem dos 77%, mais 191 comunicados.

A 31 de Dezembro de 2006, a Central centralizava, na sua base de dados, um total de 604 entidades, das quais 87% (528) se referiam a pessoas singulares e 13% (76) a pessoas colectivas. Na LUR, Listagem de Utilizadores de Risco, existiam 66 entidades registadas, um incremento de 65% face ao total de 2005 (40). Das entidades registadas na LUR, cerca de 79% correspondiam a pessoas singulares e 21% a pessoas colectivas.

O número de entidades que saíram da Listagem de Utilizadores de Risco ao longo do ano de 2006 foi de 7, sendo 5 em consequência do Banco, após análise, ter decidido favoravelmente as solicitações de remoção e 2 por cumprimento do prazo estipulado, em conformidade com as normas estabelecidas.

Gráfico II.12
Central de incidentes de cheque



Da análise do gráfico, observa-se que, a partir de 2005 e com particular incidência em 2006, a Central sofreu uma evolução muito considerável, que se deve a uma nova dinâmica, resultante não só do reflexo das inspecções levadas a cabo no ano de 2005, mas também de uma nova configuração da Área de Sistemas de Pagamentos, essencialmente, a partir do segundo semestre. A criação e ou reorganização de serviços que centralizam as comunicações e informações de maus utilizadores de cheques, nas instituições de crédito, também, não é alheia ao novo ciclo presenciado pela Central.

CAPÍTULO III

Compensação Interbancária e Liquidação Financeira

3. Compensação Interbancária e Liquidação Financeira

3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais

O Banco de Cabo Verde, no quadro das suas atribuições estatutárias, assegura a gestão e o funcionamento do sistema de compensação interbancária e liquidação, designadamente do Sistema de Compensação de Cheques, Transferências Interbancárias e Documentos Afins, garantindo, ainda, a liquidação financeira das operações processadas nos mercados monetário e cambial, bem como das operações de depósito e levantamento de numerário, efectuadas pelas instituições de crédito no âmbito da distribuição da moeda legal no País.

Os fluxos de pagamento entre as instituições participantes dos sistemas de compensação e liquidação interbancária realizam-se através de contas únicas de liquidação, domiciliadas junto do Banco de Cabo Verde, sendo que no caso do sistema integrado de compensação interbancária – SICIL – a liquidação processa-se por compensação de saldos, enquanto que nos restantes casos ela é processada individualmente. O primeiro visa o processamento de uma grande quantidade de operações de risco sistémico limitado e o segundo tem como objectivo principal a minimização dos riscos associados a pagamentos de grande montante, contribuindo, assim, para o bom funcionamento dos sistemas de pagamento.

Em 2006, foram liquidadas nas contas de depósito à ordem junto do Banco de Cabo Verde 1.152.344 operações, no valor de 520.469,9 milhões de escudos, representativas de um crescimento de cerca de 29,3% em quantidade e 2,6% em valor, comparativamente ao ano de 2005.

Em termos do movimento global nas contas de depósito e liquidação, confirmou-se a tendência internacionalmente já generalizada dos sistemas de compensação processarem grandes quantidades de pagamentos, mas de pequenos montantes, com os sistemas integrantes do SICIL a contribuírem com cerca de 99,63% do total das operações liquidadas, mas que em termos de valor, representam apenas 21,1% do total. Contrariamente, as operações liquidadas nos restantes subsistemas representam somente 0,37% em quantidade, mas ascendendo a sua comparticipação em valor na ordem dos 78,9%.

Face às quantidades e aos valores das operações processadas, constata-se que em 2006 o valor médio por operação no sistema integrado de compensação interbancária – SICIL - foi de 67 mil escudos, contra cerca de 96 milhões de escudos verificados nos restantes subsistemas, como ilustra o quadro III.1.

Quadro III.1
Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	2005		2006		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
SICIL – Liquidação por compensação	888.220	91.846,9	1.148.071	109.794,4	29,3	19,5
Cheques e transferências interbancárias	254.726	88.200,3	288.802	105.662,0	13,4	19,8
Rede Vinti4	633.493	3.645,8	859.238	4.126,3	35,6	13,2
Bolsa Valores	1	0,8	31	6,1	3.000,0	668,0
Mercado Cambial	67	10.875,1	73	12.907,4	9,0	18,7
Mercado Monetário	1.075	381.883,8	1.941	373.669,2	80,6	-2,2
Operações de depósito e levantamento de numerário	903	16.961,9	1.394	20.411,8	54,4	20,3
Outros	709	5.507,4	865	3.687,1	22,0	-33,1
Total	890.974	507.075,1	1.152.344	520.469,9	29,3	2,6

Fonte: BCV

No que concerne à média diária de operações liquidadas, o ano de 2006 registou uma evolução positiva face ao ano anterior, tendo sido processadas 3.526 operações por dia, no valor de 1.560,8 milhões de escudos, o que representa uma taxa de crescimento de 27,6% e 4,0%, em quantidade e valor, respectivamente.

Do total das operações liquidadas através do SICIL (1.148.071), destaca-se a participação da Rede Vinti4 com uma média diária de 2.345 operações, representativas de um crescimento bastante significativo de 35,6%, face ao ano transacto, o que confirma a tendência ao maior uso dos instrumentos de pagamento electrónicos, não obstante a evolução positiva verificada a nível dos instrumentos em suporte papel (cheques, transferências e documentos afins), ainda que estes tenham crescido em maior proporção em termos de valor (20,3%).

Quadro III.2
Médias diárias* de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	2005		2006		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
SICIL - Liquidação por compensação	2.754,5	362,8	3.514,0	435,7	27,6	20,1
Cheques e transferências interbancárias	1.018,9	352,8	1.159,8	424,3	13,8	20,3
Rede Vinti4	1.735,6	10,0	2.354,1	11,3	35,6	13,2
Bolsa Valores	0,004	0,003	0,1	0,02	3.012,4	671,1
Mercado Cambial	0,2	29,8	0,2	35,4	9,0	18,7
Mercado Monetário	2,9	1.046,3	5,3	1.023,8	80,6	- 2,2
Operações de depósito e levantamento de numerário	2,5	46,5	3,8	55,9	54,4	20,3
Outros	1,9	15,1	2,4	10,1	22,0	- 33,1
Total	2.762,1	1.500,4	3.525,8	1.560,8	27,6	4,0

Fonte: BCV

*A Rede Vinti4 operou 365 dias em 2005 e 2006. O subsistema da compensação e demais subsistemas operaram 250 dias em 2005 e 249 dias em 2006

3.2 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação

O Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) é um sistema de liquidação por compensação, gerido pelo Banco de Cabo Verde, que integra três subsistemas distintos:

- i) Compensação de cheques, transferências interbancárias e documentos afins;
- ii) Operações processadas através da Rede Vinti4;
- iii) Operações processadas através da Bolsa de Valores.

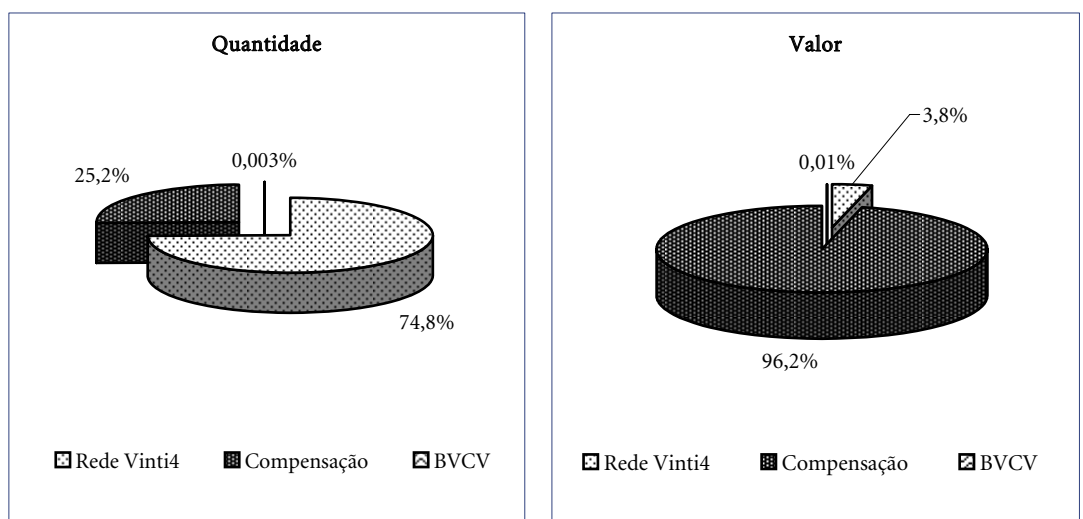
Este sistema registou, em 2006, um acréscimo nas quantidades e nos montantes das operações processadas, na ordem dos 29,3% e 19,5%, respectivamente. Em termos globais, foram processadas 1.148.071 operações, no valor de 109.794,2 milhões de escudos. A Rede Vinti4 apresenta um crescimento em quantidade de 35,6% e de 13,2% em valor, enquanto que o subsistema de Cheques, Transferências Interbancárias e Documentos Afins evidencia um incremento de 13,4% e 19,8%, respectivamente, em quantidade e valor.

Apesar do crescimento acentuado do uso dos meios de pagamento electrónicos, o subsistema de cheques e transferências continua a ter um peso significativo no SICIL, representando cerca de 95% dos valores compensados. A Rede Vinti4 figura com um peso de 5% em termos de valor, mas com 75% em quantidade. Por sua vez, a comparticipação da Bolsa de Valores ainda é inexpressiva quer, em quantidade, quer em valor.

Gráfico III.1

Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação

2006



3.2.1 - Compensação de cheques, transferências interbancárias e documentos afins

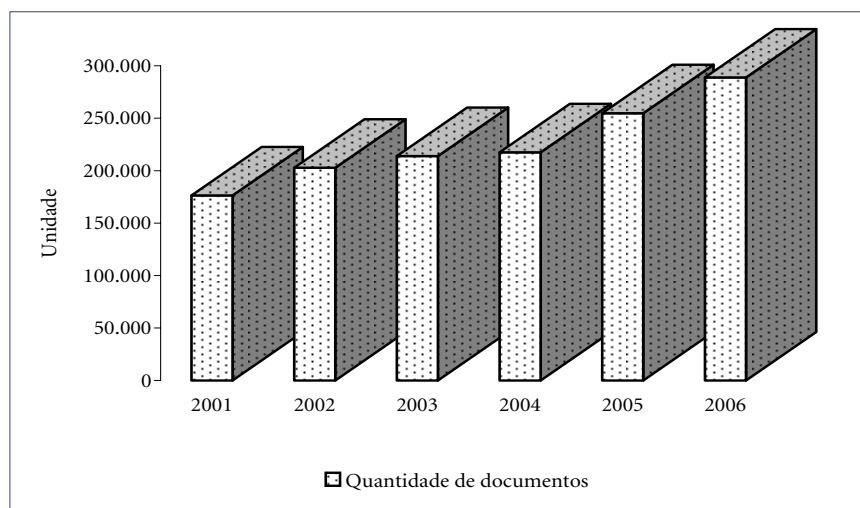
É um sistema de compensação multilateral de base tradicional, no qual a liquidação é feita pelos valores líquidos “*net settlement system*” e cujo funcionamento e gestão são assegurados pelo BCV.

O Sistema de Compensação de Cheques, Transferências e Documentos Afins registou, no decurso de 2006, e na sequência do incremento verificado nos anos anteriores, uma tendência de crescimento nas quantidades e montantes das operações processadas. Em termos globais, foram apresentados à compensação 288.802 documentos, no valor de 105.662 milhões de escudos, o que se traduziu num aumento de 13,4% em quantidade e de 19,8% em valor, relativamente ao ano transacto. Referindo à média diária, foram processados aproximadamente 1.160 documentos, no valor de 424,3 milhões de escudos. O valor médio situou-se em cerca de 0,4 milhões de escudos por documento processado.

De referir que em 1997 foram apresentados à compensação um total de 67.924 documentos, no valor de 34.812,8 milhões de escudos.

Gráfico III.2

Evolução do Sistema de Compensação de Cheques, Transferências e Documentos a fins



Os cheques continuaram a assegurar uma parte substancial do sistema, quer em termos de quantidade, 87,7% (2005: 87,2%), quer de valor, 54,2 % (2005: 52,4%), sendo, ainda, o instrumento mais significativo relativamente ao valor total processado. Seguem-se as transferências interbancárias, com um peso de 11,6% e 45,4%, respectivamente, enquanto que as devoluções de cheques, apesar de um ligeiro aumento, mantiveram o seu peso residual, não ultrapassando 1% do total, quer em quantidade, quer em valor.

Quadro III.3
Documentos apresentados a compensação

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	2005		2006		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	222.220	46.204,5	253.410	57.217,7	14,0	23,8
Transferências	30.630	41.618,6	33.579	48.034,7	9,6	15,4
Devoluções	1.876	377,2	1.813	409,6	-3,4	8,6
Total	254.726	88.200,3	288.802	105.662,0	13,4	19,8

Fonte: BCV

Numa análise individualizada, foram processados 253.410 cheques, no valor de 57.127,7 milhões de escudos, a que correspondeu o valor médio de 0,2 milhões de escudos por cheque. Em termos de média diária, foram processados aproximadamente 1.018 cheques, no valor de 229,8 milhões de escudos.

Confrontando os dados disponíveis para 2006, numa óptica mensal, observa-se que, em média, foram apresentados à compensação 21.118 cheques por mês, num montante médio de 4.768,1 milhões de escudos. No ano de 2005, a média mensal tinha sido de 18.518 cheques, no valor médio de 3.850,4 milhões de escudos, evidenciando assim um crescimento de 14,0%, em quantidade, e de 23,8% em valor.

Quadro III.4
Dados mensais sobre cheques apresentados a Compensação

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	2005		2006		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	15.071	3.228,3	17.910	5.267,7	18,8	63,2
Fevereiro	15.377	3.108,2	18.250	3.884,6	18,7	25,0
Março	18.598	4.973,8	22.571	4.126,8	21,4	-17,0
Abril	16.955	3.384,5	18.607	3.475,8	9,7	2,7
Maio	19.221	3.593,9	22.451	4.731,0	16,8	31,6
Junho	19.522	3.922,8	21.217	4.611,7	8,7	17,6
Julho	18.457	3.813,1	19.784	4.372,0	7,2	14,7
Agosto	19.082	4.156,8	20.251	5.139,1	6,1	23,6
Setembro	19.057	4.081,9	19.233	4.075,3	0,9	-0,2
Outubro	18.641	3.595,2	21.807	4.691,9	17,0	30,5
Novembro	19.334	3.781,4	26.360	6.274,0	36,3	65,9
Dezembro	22.905	4.564,5	24.969	6.567,8	9,0	43,9
Total	222.220	46.204,5	253.410	57.217,7	14,0	23,8
Média mensal	18.518	3.850,4	21.118	4.768,1		

Fonte: BCV

Verifica-se, ainda, que houve um crescimento na quantidade de cheques apresentada em todos os meses em 2006, face a 2005, embora em valor os meses de Março e Setembro apontem para um decréscimo.

Relativamente à distribuição por escalões de cheques apresentados⁵, a maior concentração situa-se no escalão de 1 a 50 mil escudos, com um peso bastante significativo em termos de quantidade, cerca de 65,4% do total dos cheques compensados, embora em valor se situe apenas em 5,2%.

De referir, que o valor mínimo de cheque compensado foi de 98 escudos e o máximo de 224,7 milhões de escudos.

Quadro III.5
Cheques apresentados à compensação por escalões
2006

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos				
Intervalo	Quantidade	Valor	Variação %	
			Quantidade	Valor
1 - 10.000	40.839	685,7	16,3	1,3
10.001 - 20.000	59.626	689,9	23,9	1,3
20.001 - 30.000	44.923	560,2	18,0	1,1
30.001 - 50.000	17.969	807,2	7,2	1,5
50.001 - 100.000	32.414	2.356,5	13,0	4,5
100.001 - 500.000	38.435	9.338,0	15,4	17,7
500.001 - 1.000.000	8.010	5.748,7	3,2	10,9
1.000.001 - 2.000.000	3.940	6.278,3	1,6	11,9
2.000.001 - 3.000.000	1.372	3.439,3	0,5	6,5
3.000.001 - 4.000.000	713	2.498,5	0,3	4,7
4.000.001 - 5.000.000	448	2.067,6	0,2	3,9
5.000.001 - 10.000.000	805	5.744,9	0,3	10,9
10.000.001 - 20.000.000	256	3.632,8	0,1	6,9
20.000.001 - 100.000.000	135	5.499,0	0,1	10,5
100.000.001 - 500.000.000	17	3.268,7	0,01	6,2
>= 500.000.001	0	0	0	0
Total*	249.902	52.615,2	100	100

Fonte: Instituições de Crédito; BCV

*não inclui dados do Tesouro

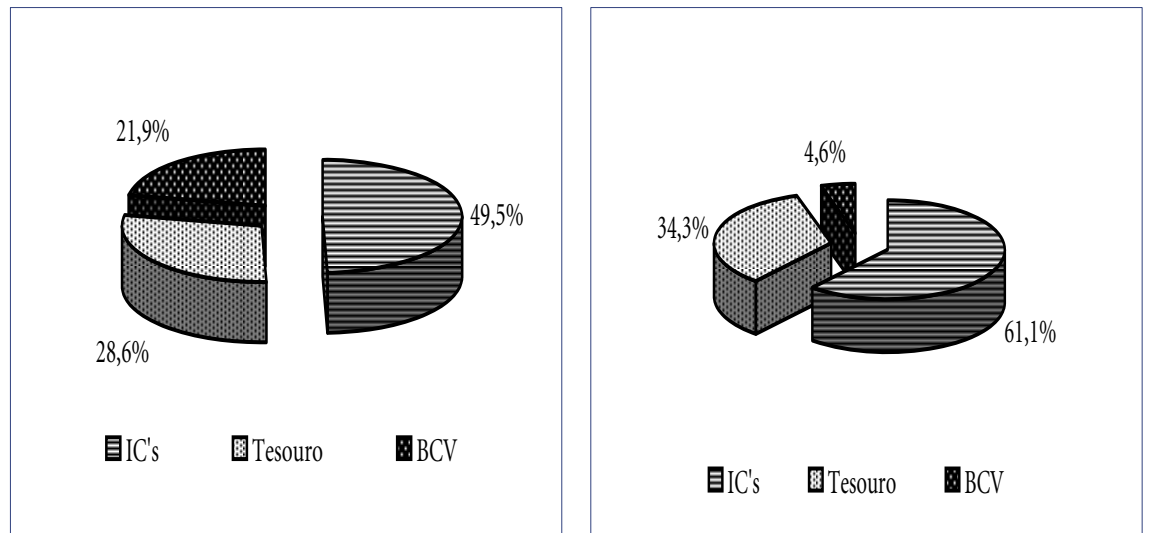
As transferências interbancárias continuam a seguir a mesma tendência de evolução positiva, tendo registado um aumento na ordem dos 9,6% e 15,4%, em quantidade e em valor, respectivamente, não obstante o seu peso no conjunto dos documentos compensados ter diminuído em relação a 2005 (-0,4% na quantidade e -1,7% no valor).

⁵ Não inclui dados de cheques compensados pelo Tesouro

Analisando os dados na óptica da contribuição de cada participante, observa-se que as instituições de crédito continuam a evidenciar um peso maior, conforme se pode verificar no Gráfico III.3, devendo-se, contudo, realçar as transferências realizadas pelo Tesouro que, representando 28,6% em quantidade, e 34,3% em valor, exibem um valor médio de 1,71 milhões de escudos, superior à média das transferências processadas (0,69 milhões de escudos).

Gráfico III.3

Transferências apresentadas a Compensação por participantes



No que se refere às devoluções, essencialmente de cheques, constata-se uma diminuição na quantidade, de 3,4%, e um aumento no valor, de 8,6%. Em termos de peso relativo, houve um decréscimo, tanto a nível da quantidade, de 0,63% contra 0,74% verificado em 2005, como em valor, 0,39% em 2006 contra 0,43% em 2005.

Em relação à distribuição do fluxo de documentos apresentado a compensação pelos centros de troca física de documentos, manteve-se a tendência da maioria dos documentos serem apresentados à praça da Praia, a única onde o Tesouro e o Banco de Cabo Verde se encontram representados, não obstante ter diminuído ligeiramente o seu peso relativo no sistema, em termos de valores compensados (83,0% em 2006 contra 83,9% em 2005).

Quadro III.6

Compensação Tradicional por Praça de Troca Física

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

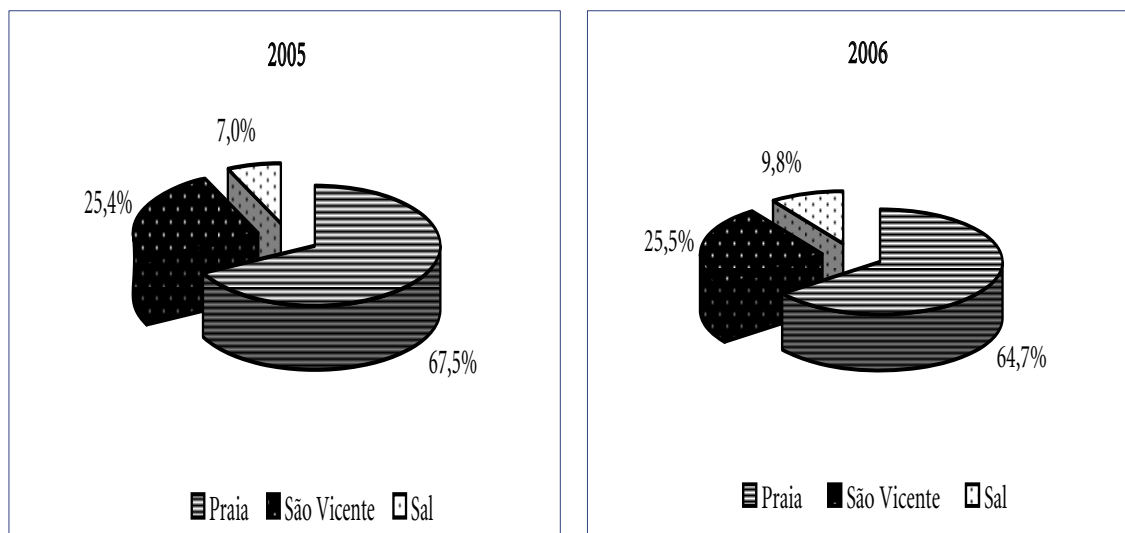
	Cheques		Devoluções		Transferências	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Praia	163.995	42.857,4	1.446	272,5	30.260	44.530,8
S. Vicente	64.704	8.974,8	217	44,6	1.608	1.078,1
Sal	24.711	5.385,5	150	92,4	1.711	2.425,8
Total	253.410	57.217,7	1.813	409,6	33.579	48.034,7

Fonte: BCV

Efectivamente, no centro regional da Praia foram processados 195.701 documentos, no valor de 87.660,7 milhões de escudos, que se traduziram num aumento, tanto em quantidade, como em valor, de 12,1% e 15,6%, respectivamente.

Gráfico III.4
Distribuição por Praça de Troca Física

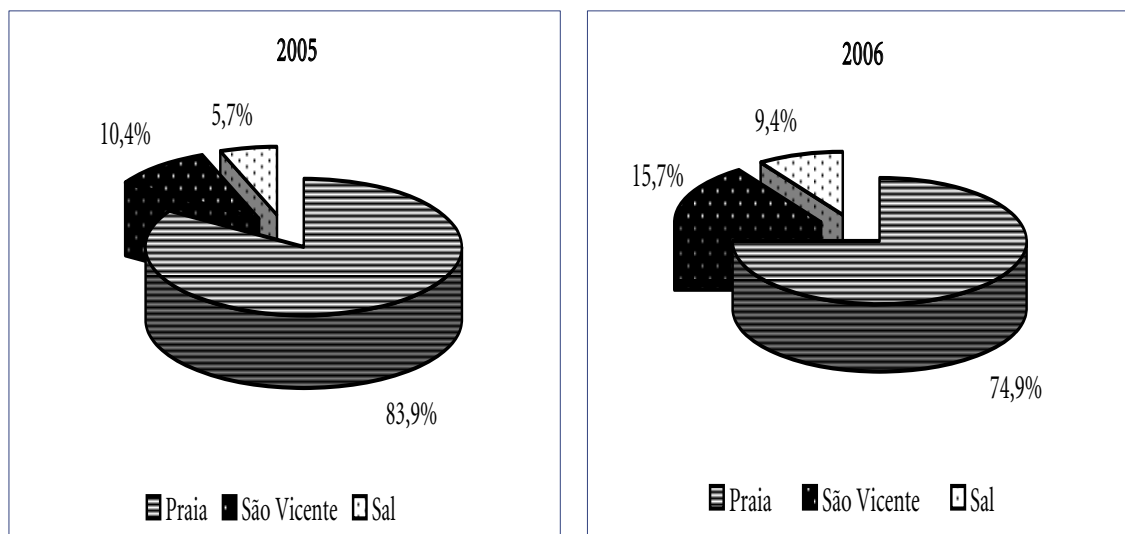
Quantidade



Em São Vicente, a segunda maior praça de troca física de documentos, mesmo tendo registado um aumento de 2,6% em quantidade (mais 1.726 documentos) e 9,1% em valor (mais 914,9 milhões de escudos), face a 2005, a evolução no âmbito sistémico significou um decréscimo do seu peso relativo, tanto ao nível da quantidade, como de valor.

Gráfico III.5
Distribuição por Praça de Troca Física

Valor



O centro de troca física do Sal, a exemplo do ano transacto, destaca-se pela menor participação no movimento global da compensação, com 9,2% em quantidade e 7,5% em valor dos documentos compensados, não obstante a sua evolução positiva, tendo processado 26.572 documentos, no valor de 7.903,8 milhões de escudos, que se traduziu, assim, por um aumento do seu peso relativo, tanto no sistema, como individualmente.

3.2.2 - Liquidação das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores

A Rede Vinti4 e a Bolsa de Valores foram incorporadas no Regulamento do SICIL, em resultado da necessidade sentida de lhes conferir um quadro legal de referência, principalmente no âmbito da liquidação financeira, da responsabilidade do Banco de Cabo Verde, na medida em que cada um desses subsistemas - a gestão e o funcionamento do sistema de compensação - é gerida de forma autónoma pelas respectivas instituições, designadamente, a SISP e a Bolsa de Valores de Cabo Verde.

A Rede Vinti4, sendo o subsistema de pagamento de retalho com maior número de operações processadas, assegurou 74,6% da quantidade de operações liquidadas através do SICIL, correspondente a 859.238 operações, representativas de apenas 0,01% do seu valor (4.126,3 milhões de escudos).

Relativamente à Bolsa de Valores, foi liquidado um total de 31 operações, num valor de 6,1 milhões de escudos, ao passo que em 2005 foi liquidada 1 operação apenas, no valor de 0,8 milhões de escudos, tendo em conta que a reabertura da Bolsa ocorreu em finais de 2005.

CAPÍTULO IV
Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução

4. Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução

Com a crescente globalização das economias, temos assistido a uma importância crescente dos sistemas de pagamento que vem sendo pautada por uma forte aposta na inovação tecnológica, nomeadamente na esfera informática e das telecomunicações, bem como na adopção de um quadro regulamentar sólido e eficaz, particularmente no campo ligado aos riscos associados aos sistemas de pagamento.

No caso particular do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano, o Banco de Cabo Verde deverá continuar a privilegiar o reforço da sua superintendência, baseado numa estratégia fortemente assente no vector cooperativo, quer a nível institucional, quer operacional.

No domínio institucional, prevê-se a consolidação da Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos (CCSP), enquanto órgão consultivo do Banco de Cabo Verde relativamente a questões de estratégia, desenvolvimento e modernização do sistema, especificamente questões que envolvam toda a infra-estrutura tecnológica de suporte às operações bancárias.

Na esfera operacional, as acções preconizadas a curto e médio prazos estarão focadas nos seguintes vectores fundamentais:

- I. Implementação de um Sistema de Telecompensação de cheques, que imprimirá uma nova dinâmica ao ciclo de compensação actualmente existente, com a redução do *float* de liquidação dos cheques.
- II. Implementação do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL), introduzindo uma maior eficiência aos sistemas de pagamento de retalho e de liquidação de títulos.
- III. Adopção de mecanismos de controlo e gestão de riscos associados aos sistemas de pagamento com a implementação do SGDL.
- IV. Implementação de um Sistema de Transferências Electrónicas Interbancárias.
- V. Continuação da aposta na consolidação da internacionalização da Rede Vinti4, pela aceitação e emissão de outros cartões internacionais, nomeadamente dos cartões da *MasterCard* e *American Express*.

**ANEXO
ESTATÍSTICO**

Quadro 1
Cheques pagos pelas Instituições de Crédito

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	2005		2006	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Câmara de Compensação	222.220	46.204,5	253.410	57.217,7
Balcões das IC	1.212.548	146.757	1.345.331	168.839
Total	1.434.768	192.961	1.598.741	226.056

Fonte: BCV e IC

Quadro 2
Instrumentos de pagamento

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	2005		2006		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	1.434.768	192.961,2	1.598.741	226.056,3	11,4	17,2
Compensação	222.220	46.204,5	253.410	57.217,7	14,0	23,8
Balcão	1.212.548	146.756,7	1.345.331	168.838,6	11,0	15,0
Transferências	522.440	102.310,5	560.256	143.269,7	7,2	40,0
Interbancárias	30.360	41.618,6	33.579	48.034,7	10,6	15,4
Intrabancárias	492.080	60.691,9	526.677	95.235,0	7,0	56,9
Cartão Vinti4	1.555.932	9.758,3	2.133.643	13.424,0	37,1	37,6
Uso em ATM	1.267.390,0	8.459,4	1.736.088	11.531,3	37,0	36,3
Levantamento	1.212.834	8.264,1	1.626.540	11.182,2	34,1	35,3
Transferências	2.549	97,2	3.956	161,8	55,2	66,4
Pagamento de serviços	864	3,5	1.799	8,8	108,2	152,5
Carregamento Grilo	50.836	92,9	102.811	174,7	102,2	88,0
Pagamento de Facturas	307	1,7	982	3,9	219,9	127,1
Uso em POS	288.542	1.298,9	397.555	1.892,7	37,8	45,7
Pagamentos	288.542	1.298,9	397.555	1.892,7	37,8	45,7
Cartão VISA	40.606	524,0	92.734	1.276,3	128,4	143,6
Levantamento nos ATM	33.103	429,1	61.713	774,5	86,4	80,5
Pagamentos nos POS	7.503	94,9	31.021	501,8	313,4	428,7
TOTAL	3.842.288	306.853,0	4.782.929	385.918,9	24,5	25,8

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

Quadro 3
Dados mensais sobre operações com cartão Vinti4
 2006

Milhões de escudos		
	Levantamento nos ATM	Pagamentos nos POS
Janeiro	694,6	110,5
Fevereiro	664,1	107,4
Março	842,4	136,3
Abril	840,6	139,1
Maiο	854,4	144,6
Junho	902,6	149,4
Julho	956,5	154,1
Agosto	1025,4	176,9
Setembro	987,6	172,7
Outubro	964,5	174,0
Novembro	1012,0	182,0
Dezembro	1437,4	245,7
Total	11.182,10	1.892,70

Fonte: SISP

Quadro 4
Dados mensais sobre operações com cartão VISA
 2006

Milhões de escudos		
	Levantamentos nos ATM	Pagamentos nos POS
Janeiro	57,2	31,1
Fevereiro	46,3	25,2
Março	54,7	29,1
Abril	56,2	35,1
Maiο	48,5	26,7
Junho	72,2	48,9
Julho	67,2	49,7
Agosto	74,4	60,4
Setembro	54,3	41,0
Outubro	58,6	41,5
Novembro	81,9	58,5
Dezembro	103,0	54,6
Total	774,5	501,8

Fonte: SISP

Quadro 5
Cartões Vinti4 produzidos*

	Unidade	
	2005	2006
Janeiro	1.866	3.702
Fevereiro	2.182	3.630
Março	2.254	3.283
Abril	2.527	2.797
Mai	2.940	3.589
Junho	2.836	2.479
Julho	2.893	2.867
Agosto	3.397	3.654
Setembro	3.315	3.223
Outubro	3.351	3.310
Novembro	3.360	3.478
Dezembro	4.317	2.932
Total	35.238	38.944

Fonte: SISP

* Cartões produzidos no período

Quadro 6
Movimento Global da Compensação

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos						
	Cheques		Devoluções		Transferências	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1997	60.171	16.469,5	979	461,5	6.774	17.881,8
1998	72.754	20.570,6	994	200,8	10.053	20.010,9
1999	128.294	28.509,1	1.489	287,9	14.664	24.298,5
2000	153.641	36.395,6	1.911	306,7	14.378	17.634,9
2001	159.638	39.196,3	1.447	238,6	15.300	16.625,9
2002	184.386	47.340,4	1.557	254,0	16.856	20.071,7
2003	194.512	47.762,4	1.652	216,9	17.829	22.157,0
2004	190.293	37.143,9	1.822	360,1	25.398	33.877,0
2005	222.220	46.204,5	1.876	377,2	30.630	41.618,6
2006	253.410	57.217,7	1.813	409,6	33.579	48.034,7

Fonte: BCV

Quadro 7
Compensação por tipo de documentos apresentados

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	2005		2006		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	222.220	46.204,5	253.410	57.217,7	14,0	23,8
Transferências	30.630	41.618,6	33.579	48.034,7	9,6	15,4
Devoluções	1.876	377,2	1.813	409,6	-3,4	8,6
Total	254.726	88.200,3	288.802	105.662,0	13,4	19,8

Fonte: BCV

Quadro 8
Movimentos do Tesouro na Compensação

Quantidade: unidade e Valor: milhões de escudos

	Cheques		Devoluções		Transferências	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	134	966,0	0	0	769	1.500
Fevereiro	274	279,4	5	11	791	1.104
Março	201	216,2	1	0,001	934	1.505
Abril	207	122,1	1	1	598	1.113
Maiο	287	361,3	3	1	658	1.108
Junho	388	245,2	1	0,5	661	1.200
Julho	241	474,5	1	0,1	607	1.155
Agosto	280	129,3	1	0,02	765	1.705
Setembro	291	158,0	1	0,03	678	1.287
Outubro	388	199,4	1	0	755	1.517
Novembro	465	763,5	0	0	1.452	1.658
Dezembro	353	687,6	0	0	936	1.610
	3.509	4.602,5	15	14,5	9.604	16.460,0

Fonte: BCV

Quadro 9
Serviço financeiro postal

Milhões de escudos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Transferências emitidas	467,9	435,4	397,4	334,1	331,4	365,9
Nacionais	327,5	315,8	291,0	256,2	271,2	271,0
Internacionais	140,4	119,6	106,4	77,9	60,2	94,9
Transferências recebidas	592,6	499,6	438,3	290,2	358,1	244,6
Internacionais	592,6	499,6	438,3	290,2	358,1	244,6
Total	1.060,5	934,9	835,7	624,3	689,5	610,5

Fonte: Correios de Cabo Verde